

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL E O BLOG PEDAGÓGICO: NOVIDADES NO DIZER, MESMAS FORMAS DE FAZER

Mirelly Renally da Silva Azevêdo (UFCG)
mirellyr.azevedo@gmail.com
Williany Miranda da Silva (UFCG/UFMG)
williany.miranda@gmail.com

INTRODUÇÃO

A sociedade vem utilizando efetivamente as novas tecnologias e, em consequência, professores já se apropriam de suportes digitais com fins pedagógicos, como o blog, empregado complementarmente no trabalho realizado em sala de aula. A popularidade da ferramenta no ensino, visto que é notório na web o grande número de blogs pedagógicos, assim como outras naturezas de usos, dá-se ao fato de que “vem se tornando mais acessível e fácil de usar” (MILLER, 2009, p. 62).

Ainda segundo a autora, os primeiros *blogueiros* eram especialistas em usar a internet, como programadores de indústrias tecnológicas, e quando em 1999, em que diversos portais foram criados, apresentando ferramentas acessíveis, o número cresceu demasiadamente¹. Proporcionando facilidades, seus usos, que nos primeiros anos da década 2000 tinham objetivos semelhantes aos dos diários pessoais, se abrangeram, promovendo versatilidade, uma vez que o ambiente passou a ser adaptado conforme diferentes objetivos: publicitário, jornalístico, político e, inclusive, pedagógico.

Os blogs pedagógicos são utilizados por professores de diversas áreas e disciplinas que constituem as grades curriculares e, ainda, diferentes níveis de ensino, o básico e acadêmico. Assim, apesar de ter fins pedagógicos, a depender da função e posição desses profissionais, mobilizam o suporte perante diferentes objetivos².

No que concerne ao objetivo do ensino de Línguas, Dolz, Gagnon e Decândio (2010) afirmam que a aprendizagem da produção escrita é uma das finalidades fundamentais, e o saber-escrever se desenvolve em todos os níveis da escola obrigatória, desempenhando um papel importante na socialização dos alunos. Para este fim, é fundamental o ensino de gêneros, como constatam Schneuwly e Dolz (2004).

Este artigo tem como objeto de análise uma atividade de escrita desenvolvida a partir do ensino de gêneros postada no blog “Cantina de Letras e Artes”, (<http://interativoprata.blogspot.com/>), cujo administrador associa o trabalho desenvolvido em sala de aula com alunos de quatro diferentes turmas do Ensino Médio. O educador ensina em uma escola Estadual da cidade de Campina Grande (PB), e desenvolve formas de utilização do blog juntamente com uma monitora integrante do projeto de ensino “Refletindo sobre a mobilização das práticas de letramento em blog pedagógico para o ensino e aprendizagem da escrita na educação básica”³.

Uma das ações deste projeto subjaz ao acompanhamento de professores de Língua Portuguesa, a fim de auxiliá-los no desenvolvimento de trabalhos e atividades

¹ Mais de 600% entre 2001 e 2002.

² Algumas ideias, aqui introduzidas, estão sendo aprofundadas no projeto *Saberes docentes e manutenção de práticas de leitura e de escrita em blogs pedagógicos*, por ocasião do estágio de pós doutoramento de Williany Miranda da Silva, vinculada ao programa POSLIN/UFMG, 2012-2013.

³ Este projeto foi realizado no ano de 2011, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e conta com a cooperação de 3 bolsistas, sendo uma delas, colaboradora na obtenção de dados para a realização deste trabalho.

que integrem o blog como ferramenta, no ensino de leitura e escrita⁴ concretizado pelo professor de português.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar a atividade de escrita e as ações desempenhadas para sua realização, na mobilização do blog pedagógico.

Propomos, assim, uma reflexão sobre a utilização do blog como espaço de visibilidade ao ensino de escrita, identificando as etapas de mobilização do trabalho docente nas práticas de leitura e de escrita solicitadas.

1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho é realizado nos moldes da Língua Aplicada, área que se propõe a investigar problemas relacionados à linguagem que sejam relevantes no sentido social, como afirma Moita Lopes (2006).

No que se refere à origem destes dados, a presente pesquisa é considerada híbrida, pois lidamos com dois conjuntos, a saber, dados condizentes a um *estudo de caso* e outro *documental*.

Empregamos a técnica de triangulação para cruzar estes dados (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Neste trabalho, o documento diz respeito à atividade contextualizada no blog pedagógico administrado pelo professor de Português. Assim, o sujeito professor que faz parte do nosso estudo de estudo de caso é o mesmo administrador do blog do qual coletamos a atividade.

Segundo Cançado (1994, p.57), a triangulação subjaz “o uso de diferentes tipos de corpus a partir da mesma situação alvo de pesquisa, com diferentes métodos, e uma variedade de instrumentos de pesquisa”. Portanto, ao aproveitarmos no estudo dados de naturezas diferentes, estaremos empregando a técnica, a fim de “abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo”, como aponta Trivinos (2010, p. 128).

O primeiro conjunto de dados foi gerado partir de dois momentos: a *orientação*, ações que descrevem o gerenciamento, planejamento das atividades, a serem desempenhadas no processo de manutenção do suporte, entre monitora e coordenadora do projeto, e *monitoração*, ações que descrevem a integração do suporte à prática docente mediante atividades, na parceria entre professor-administrador do blog e monitora.

Na *orientação*, usamos a *gravação em áudio*⁵, enquanto na *monitoração*, optamos por manter o máximo de discrição, evitando constrangimentos e, portanto, empregamos o *diário de campo*, que permitiu, mediante a observação de campo, o registro das observações relevantes presenciadas.

Após elencados os procedimentos metodológicos, vejamos a seguir nossos tópicos referentes à fundamentação teórica:

⁴ O projeto compreende, basicamente, duas ações, em que a primeira consistiu, no primeiro semestre de 2011, no curso de extensão “Mídia Digital e Ensino”, direcionado a alunos do curso de Letras e professores da educação básica, enquanto a segunda ação, foco deste estudo, realizada no segundo semestre do mesmo ano, corresponde ao acompanhamento de três professores que foram cursistas e se dispuseram a realizar o trabalho com o blog incentivado durante o curso, com auxílio das monitoras.

⁵ Com as gravações realizadas, posteriormente, para a análise foram selecionados trechos das gravações que se enquadram segundo o objetivo deste trabalho, e transcritos. As transcrições foram realizadas de acordo com as normas da NURC (1998), que vêm sendo bastante utilizadas nos estudos brasileiros.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 WWW: Blog pedagógico na rede

Os blogs pedagógicos têm sido bastante usados por professores que os identificam como um meio propício a uma aprendizagem colaborativa. Utilizam-no, pois, enquanto uma ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Machado (2007), é próprio do trabalho docente o uso de ferramentas que são transformadas pelos professores, quando avaliadas necessárias. Amigues (2004), por sua vez, afirma que “as ferramentas são frequentemente transformadas pelos professores para ganhar eficácia”, que corresponde na transformação de ferramenta para instrumento para ação, o que Rabardel (1995, apud Amigues *op cit*) chama de *gênese instrumental*.

Podemos afirmar que o blog, enquanto diário pessoal digital, por natureza e popularidade inicial, tratava-se de uma ferramenta em que o docente o transformou em instrumento para agir, por avaliar útil e conveniente segundo seus objetivos pedagógicos.

Muito embora admita diferentes possibilidades de administração no suporte, os blogs pedagógicos têm características em comum. Vejamos a seguir algumas das questões elencadas por Miller (2009) acerca deste suporte, não necessariamente pedagógico, a fim de relacionarmos com nosso objeto de estudo e construirmos algumas definições específicas. A autora discute o que motiva alguém a começar e continuar com um blog; e a que público específico o *blogueiro* se dirige.

De acordo com a primeira reflexão, ao ponderar que um professor relaciona tal suporte com seu trabalho e atividades desempenhadas em sala de aula, sua criação já está implicada nesta perspectiva partilhada com o processo de ensino e aprendizagem. Logo, este motivo também compreende na motivação em permanecer na administração e uso contínuo da ferramenta.

No que se refere ao público específico, segundo questionamento, compreendemos que, uma vez que se situa na rede mundial de internet, diversos públicos podem ser leitores/visitantes daquela página, tendo acesso aos conteúdos expostos. Porém, estes são direcionados, pedagogicamente, para indivíduos específicos, que são os próprios alunos.

Quanto aos conteúdos que compõem os blogs, como ressalta Miller (p.75), estes são imprescindíveis para os blogueiros, pois “representam sua liberdade de seleção e apresentação”. Ou seja, cabe ao administrador elegê-los conforme seus objetivos para o suporte e, além disso, configurá-los como desejar. Podemos afirmar que os conteúdos dos instrumentos pedagógicos são selecionados em consonância aos assuntos privilegiados nas salas de aulas dos docentes.

Assim, este pode postar conteúdos de reforço, por exemplo, em paralelo àqueles estudados em sala de aula, a fim de que os alunos visitem o suporte e tenham acesso a outros materiais publicados. Pode ainda postar os trabalhos, atividades desempenhadas pelos discentes em sala de aula e, ainda, realizá-las no próprio suporte. Para este artigo, consideramos a atividade postada no suporte enquanto resultado do trabalho desempenhado presencialmente. Assim, vejamos no tópico a seguir algumas considerações acerca da concepção de atividades e ações tomadas neste trabalho:

2.2 Atividades e ações de ensino

As concepções de atividade segundo o interacionismo Sociodiscursivo estão fundamentadas nos conceitos de **agir**, termo compreendido como as intervenções orientadas no mundo/trabalho, de um ou de vários seres humanos (BRONCKART,

2006). O agir desempenhado pelo docente, neste trabalho, portanto, diz respeito àquelas intervenções realizadas com propósitos de aprendizagem no ensino de Português.

Bronckart (*op. cit.*) distingue duas formas de agir: **de linguagem** e **agir geral**. O primeiro subjaz a um agir verbal, manifestado a partir da linguagem, é compreendido num ângulo coletivo, cuja função maior é a de assegurar o entendimento indispensável à realização das atividades gerais, contribuindo para seu planejamento, regulação (*op. cit.*).

Influenciado por Habermas, que admite a linguagem enquanto atividade, em sua dimensão comunicativa, Bronckart (*idem*) admite que este agir é apreendido na forma das **atividades de linguagem**.

O agir geral, por sua vez, refere-se a um agir não-verbal, e é apreendido de acordo com as **atividades gerais**, também numa perspectiva coletiva, isto é, “*quadros organizando e mediando o essencial das relações entre os indivíduos particulares e seu meio*” (*idem*, p. 211, grifos do autor). Logo, é tida como indissociável da vida social, visto que compreende algo natural, que é a produção de cooperação, interação entre os sujeitos nos mais variados contextos.

Neste artigo, as atividades gerais dizem respeito àquelas desempenhadas no contexto de ensino, mediante a interação entre professor e alunos. Ressaltamos a relação entre eles como peculiar na atividade, visto que para sua realização, torna-se preciso a intervenção, a participação e cooperação do docente, que deve ser efetiva. Assim, ao sugerir e acompanhar uma atividade desempenhada, o professor deve estabelecer com os discentes uma interação, funcionando como mediador, na concepção de aprendizagem de Vygotsky (1989).

Lidamos em nosso trabalho ainda, conforme vimos nos aspectos metodológicos, com dados referentes à *orientação* e *monitoração*. Durante os encontros realizados para desenvolver essas etapas, são desempenhadas negociações, planejamentos entre os sujeitos desta pesquisa acerca das atividades gerais desempenhadas. Sendo assim, o agir exercido é o de linguagem, considerando que estas intervenções são concretizadas por meio das atividades de linguagem, verbais.

Numa perspectiva investigativa, atribuímos às duas formas de atividades, a mesma designação dada por Bronckart (2006): objeto de análise capaz de dar significado ao **agir**. Sendo assim, o autor determina que são as formas diretamente observáveis no processo investigativo e que, a partir delas, é possível dar significados do agir, tanto ao geral, quanto ao de linguagem.

Para a concretização de ambas as formas de atividades vistas, são desempenhadas ações individuais, que são as intervenções numa perspectiva particular, de um agente envolvido no trabalho (*idem*).

Do mesmo modo, as ações individuais mobilizadas pelos sujeitos desta pesquisa por serem diretamente observáveis, ou seja, por termos um corpus que as constituem, também tem em nossa dissertação uma propriedade interpretativa do agir, (BRONCKART, *op. cit.*)

Já para a explicitação das formas coletivas de interação, são identificadas atividades, como as individuais, ações, que permitem a leitura do agir em várias dimensões: motivacionais, intencionais e de recursos mobilizados, segundo Bronckart (2006).

Na motivacional são distinguidos os determinantes externos, de origem coletiva, que podem ser de natureza material ou da origem das representações, que levam o homem a agir, e os motivos que são as razões de agir interiorizadas por uma pessoa em particular; na dimensão da intencionalidade são conceituadas as finalidades, de origem coletiva e socialmente validadas, e as intenções que são os fins, interiorizados

por uma pessoa particular; na dimensão dos recursos para o agir, são demarcados os instrumentos, noção que designa tanto as ferramentas materiais e as tipificações no ambiente social, quanto às capacidades, isto é, os recursos mentais ou comportamentais que são atribuídos a uma pessoa particular.

Para a leitura do agir, assumimos tais dimensões, por considerar que os sujeitos desta pesquisa possuem motivos, intenções, e se utilizam de recursos para realizar as intervenções. As atividades gerais realizadas pelo professor são desempenhadas a partir do ensino de gêneros. Vejamos no tópico a seguir algumas considerações teóricas sobre o tema:

2.3 Gêneros e ensino de Português

As pesquisas de textos e discursos acerca dos gêneros têm demonstrado concepções variadas, com base em múltiplos critérios, como afirma Bezerra (2002). No entanto, a autora afirma que, aceitando-se o conceito de “gêneros textuais” ou “gêneros discursivos”, o que se constata é que “a linguística aplicada defende a ideia de que deve favorecer o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos e, para isto, os textos escritos e orais sejam objetos de estudo (leitura, análise e produção)”. (p. 43, 44)

Segundo Bronckart (1996), as produções verbais efetivas, que se caracterizam em muitas formas, conforme as diversas situações comunicativas, são chamadas de textos. Neste trabalho, por defendermos que os textos devem ser objeto de ensino segundo sua perspectiva social, fazemos referência aos gêneros textuais, segundo a perspectiva teórica interacionista sociodiscursiva.

Para Bronckart (1999, p. 103), “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas cotidianas”. Influenciado por esta perspectiva, Marcuschi (2002) estabelece a concepção de que os gêneros são fenômenos profundamente vinculados à vida cultural e social, que contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas.

No que se refere, portanto, ao trabalho docente, trata-se de explorar em sala de aula os gêneros e torná-los objetos de ensino de escrita, a fim de que as atividades desempenhadas na escola tenham finalidade fora dela. Marcuschi (2005) considera uma chance de se lidar com a linguagem em seus vários usos reais do dia-a-dia, como também com o devido entendimento de sua função na sociedade e na relação com os sujeitos envolvidos em uma cultura e suas instituições.

Nesse sentido, Dolz, Gagnon e Decândio (2010, p. 39), para quem “o texto é considerado como unidade básica do ensino da produção, assim como da leitura, tornam os instrumentos de mediação necessários para se trabalhar com a produção escrita”.

Uma vez que a perspectiva teórica de gêneros admite a produção escrita enquanto prática social, necessariamente é perpassada a concepção de letramento, que também configura as ações sociais orais e escritas, isto é, suas funções comunicativas vinculadas às diversas situações do cotidiano.

Os estudos sobre letramento são subsidiados teoricamente nos modelos autônomo e ideológico, de Street (1984). Em sua obra “Letramento na teoria e na prática” (*Literacy in Theory and Practice*), o autor indicou que se instituíssem as diferenças precisas entre essas duas abordagens, a fim de que fossem especificadas as linhas de pensamento que as demarcam. O modelo autônomo apreende o desenvolvimento da aquisição da escrita do indivíduo, cujas tecnologias da escrita e da leitura estão dissociadas de um contexto sócio-histórico, enquanto o ideológico fundamenta que a aprendizagem da leitura e da escrita deve estar adjunta às questões identitárias e culturais, e também relacionadas às questões de poder e ideologia. Assim,

o letramento é tido como uma prática social e cultural, não como uma capacidade adquirida mediante um processo técnico.

Neste contexto, estudiosos como Scribner & Cole (1981) e Street (1984) deram grandes contribuições nessa perspectiva, visto que amparavam o fato de que as práticas de leitura e escrita são indissociáveis da sociedade a qual os sujeitos estão inseridos, como ressalta Kleiman (1995). Assim sendo, o letramento é admitido como fundamentalmente social e efetivo na interação entre os indivíduos.

Trabalhar com os gêneros, portanto, pode implicar em eventos de letramento em sala de aula, contemplando a formação de alunos situados numa sociedade que concebe tais usos, ou seja, práticas letradas que superem as exigências ou barreiras dos desígnios escolares.

A seguir, analisaremos nossos dados, composto pela atividade postada no blog pedagógico, transcrições das gravações de *orientação* e trechos dos momentos de *monitoração*:

3. ANÁLISE DOS DADOS

Nossos dados estão organizados neste tópico da seguinte forma: primeiramente é apresentada a “figura 1”, que representa a atividade de escrita tal como foi postada no blog pedagógico. Abaixo, estão os registros das transcrições e diário de campo, atividades de linguagem, que serão retomados conforme for sendo realizada a análise:

FIGURA 1

<p>A liberdade feminina</p> <p>Ao contrário do passado, atualmente, a mulher vem conquistando, a cada dia, seu espaço na sociedade brasileira, realizando sonhos e conquistas em todos os setores, ocupando cargos importantíssimos, principalmente, na política onde temos uma figura feminina representando a presidência do Brasil.</p> <p>Hoje, com a soma de grandes esforços pessoais e intelectuais, a mulher vem crescendo e se desenvolvendo continuamente como pessoa humana, procurando abolir e superar preconceitos existentes, e, conseqüentemente, aumentando cada vez mais a sua valorização nas diversas funções que exercem assumindo cargos disputadíssimos, ocupados, na maioria das vezes pela classe masculina.</p> <p>Vale lembrar, que as mulheres estão buscando sempre a sua liberdade; mas para isso, enfrentam desafios, e um deles é a extrema valorização da figura masculina na vida de uma mulher. No país em que vivemos, muito se considera o marido como um verdadeiro capital, e acrescento: quem não tem esse capital, é considerado fracassado, inferior e submisso. Ou seja: ter um “marido”, para muitas, é ter um troféu, e esse troféu é quem vai lhe dar o devido valor na sociedade. Referenciais assim, é que fazem com que a liberdade feminina se torne um problema para muitas que se prendem e se agarram a esse modelo masculino.</p> <p>Por outro lado, as mulheres que possuem independência financeira e um determinado status na sociedade, cuidam melhor de suas finanças e abrem espaço para que outras mulheres procurem mudanças e oportunidades profissionais que melhor definam sua presença e postura no desempenho das atividades que lhes forem direcionadas.</p> <p>Podemos afirmar, então, que as mulheres ainda não adquiriram sua liberdade total, por ainda fazerem parte de uma extrema desigualdade no espaço da convivência, onde estas se tornam as principais responsáveis pelas atividades domésticas, incluindo os cuidados com os filhos e os demais familiares, representando assim, uma sobrecarga para aquelas que, também, realizam atividades remuneradas fora de casa.</p> <p>Diante de todos esses obstáculos, é notório que o ser feminino é realmente fabuloso, onde a vida a molda numa evolução fascinante e que ela se atrai cada vez mais aos desafios que lhe é imposto, e aos que elas desejam. No entanto, os homens que as respeitam deveriam apoiá-las, ajudá-las ainda mais; e por que não, caminhar lado a lado com elas, já que são consideradas o braço direito deles? Aluna: 1ª E manhã</p>	<p>A mulher moderna e independente</p> <p>Desde há muito tempo, que os movimentos feministas vêm se destacando muito, pois as mulheres querem mostrar cada vez mais que não são inferiores aos homens, mesmo sabendo que muitas ganham menos do que eles. Na sociedade atual, a mulher deve assumir a sua postura de ser humano e exercer o seu papel, a fim de adquirir realizações na sua vida social e profissional.</p> <p>A mulher independente e moderna é fruto de um passado onde nem sempre elas eram valorizadas. Muitas sofriam abusos sexuais, violência domiciliar, desrespeito. A mulher era somente um ser que ficava em casa cuidando dos filhos e extremamente ligada a sua casa. São muitos os casos de mulheres que chegaram a morrer por causa da violência que sofriam em casa sendo espancadas, agredidas pelos companheiros. Com a promulgação da lei Maria da Penha esses casos estão mais reduzidos; contudo, não acabaram. Isto nos leva a pensar que muitas mulheres não denunciam seus maridos, talvez, por vergonha da situação ou por medo de ameaças.</p> <p>A mulher, como qualquer outro ser humano, deve ser ouvida e tratada como uma pessoa comum na sociedade. Diante disso, acreditamos que a mulher está vencendo, e deverá continuar vencendo ainda mais; conquistando seu espaço, saindo de casa, da sua cozinha e entrando definitivamente no espaço onde é o seu lugar: nas empresas e nos locais de trabalho.</p> <p>Como exemplo de independência feminina, no nosso país, temos o caso da cantora Elba Ramalho que nasceu aqui na Paraíba, e hoje é uma mulher moderna e extremamente independente. Ela lutou contra tudo pra alcançar o que realmente queria. Diante de tudo, penso que hoje em dia a mulher não é mais tão discriminada como antigamente; pois nada lhe impede de ser moderna ou independente. Ela poderá ser uma atriz, uma cantora famosa ou até mesmo uma empresária de sucesso.</p> <p>Assim, podemos perceber que a mulher luta por si mesma, a fim de conseguir uma vida com realizações, seja na área profissional ou social. Ou seja: tudo é uma questão de diálogo entre homens e mulheres para que a nossa sociedade possa viver em paz e harmonia e sem tantos pensamentos machista Aluno: 1º F manhã</p>
<p>Em busca de igualdade e oportunidade</p> <p>Atualmente, em nossa sociedade, estão ocorrendo várias mudanças. E uma que merece grande importância é a inclusão da mulher em inúmeras atividades das quais antes eram exclusivamente masculinas.</p> <p>A independência feminina está se tomando, a cada dia, mais indispensável, mas nem sempre foi assim. Antes as mulheres tinham apenas a função de cuidar dos afazeres domésticos, que eram ensinados desde o berço. Mas isto não foi suficiente para elas; tiveram e ainda têm de enfrentar diversos obstáculos.</p> <p>Várias diferenças foram deixadas de lado. Hoje a mulher tem o direito de votar, estudar, ocupar cargos de liderança, participar de decisões importantes e até na política, que era um assunto reservado aos homens, a mulher conseguiu conquistar o seu espaço. No Brasil, um dos assuntos mais discutido em 2010, foi a possibilidade de se eleger, pela primeira vez, uma mulher para ocupar o maior cargo público do Brasil: o de presidente da república.</p> <p>Porém, a igualdade de sexo ainda não é totalmente predominante, pois há muito preconceito e injustiça. Por exemplo, numa determinada empresa onde a mulher ocupa o mesmo cargo de um homem, tendo ela também a mesma capacidade intelectual que a dele, observa-se uma diferença salarial entre os dois, pois o homem ganha sempre mais do que ela. Isto demonstra que ainda existem preconceitos a serem vencidos.</p> <p>Diante desses desafios, devemos acreditar que a mulher não é, e nunca foi, sexo frágil. Seu estímulo para conquistar um lugar na sociedade, não deve ser ignorado por quem ainda pensa nela a moda antiga. Aluna: 1º G manhã</p>	<p>A mulher independente</p> <p>Uma mulher que adquire sua liberdade, sua independência financeira é uma grande vencedora; ela mostra para todos, do que ela é capaz e sabe que o lugar dela não é só cuidando de sua casa e de seus filhos. Ela também é sabedora de que tem o direito de trabalhar, de ter os seus próprios recursos financeiros e além disso, fazer os mesmos trabalhos que antes eram exclusivos aos homens.</p> <p>Somos conscientes de que o número de mulheres no mercado de trabalho aumentou muito nos últimos anos; e temos aí, muitas mulheres ocupando variados cargos em diversos setores de trabalho. Ou seja: mulheres exercendo a função de cobradora de ônibus, mulheres na construção civil como pedreira, algo não comum há algum tempo atrás. Isto nos mostra e nos ensina como as mulheres vêm quebrando barreiras nos últimos tempos.</p> <p>Outro exemplo de vida são as mulheres, que através de muita luta, se tornam destaque no cenário artístico como atriz, compositora ou como cantora de projeção nacional que sem medo, atingiram suas metas e alcançaram seus objetivos.</p> <p>Pensando bem, a mulher que conquista sua independência busca superar a si mesma vencendo sentimentos negativos, medos, inveja etc.</p> <p>A independência feminina poderá estragar ou não o comportamento da mulher. Caso ela tenha que conviver com fama, sendo ela uma artista de renome, corre-se o perigo de ser alguém arrogante, amargurada e por vezes, pouco feminina.</p> <p>Os movimentos feministas do mundo inteiro vêm alcançando destaque na mídia internacional por combaterem a suposta igualdade da mulher com relação aos homens, principalmente, no que diz respeito às questões trabalhistas onde as mulheres ganham menos do que os homens e ainda são discriminadas pelo machismo que ainda predomina na atualidade.</p> <p>Independência nada mais é, do que ter poder de escolha, ter a liberdade de ir e vir, atendendo as suas necessidades e vontades próprias, mas sem dispensar a magia de se viver bem. Independência não é sinônimo de solidão, e sim, sinônimo de esforço, honestidade e muito trabalho. Aluna: 1º H manhã</p>

Registro 1 – Orientação

M⁶: *ele ((o professor)) confirmou que /.../ já tinha uma:: uma ideia de postar algumas produções de alunos...que ele inclusive já tava separando uma oito produções que ele fez::... solicitou em sala*
(25/08/2011)

Registro 2- Orientação

M: *Aí eu fui perguntar a ele se é:: ele já tinha postado / eu vi que ele não tinha mas aí ele disse... não num poste porque ainda tô / como disse a você ainda tô selecionando as propostas e tal... já já selecionei cinco... e até disse a eles ((aos alunos))e eles ficaram todos animados...ahh vai publicar o meu...vai publicar o meu...cada um que quer quisesse que fosse publicado o seu texto...aí ele disse não não aguarde que eu ainda vou publicar...vocês fiquem olhando...*

M: *Foi...é: são as propostas né de redações que eles fizeram...aí eu disse...quando é que você ta pensando em publicar? Ele disse... daqui pro final do mês porque ainda falta eu digitar*

C: *certo...aí:: uma coisa...a possibilidade dos alunos digitarem e não ele /.../ Talvez seja o caso de não...socializar...ele ta acumulando serviço*

M: *hum:*

/.../

C: *Aí você diz...mas / ou então é:: passou a a atividade de leitura e de produção...eles todos fizeram...desses todos foram selecionados três ou quatro...então devolve aos três ou quatro e pergunta pra esses alunos se é possível eles digitarem e mandarem para o email pessoal do professor ...e aí o professor só e conferir e postar... isso agiliza*

M: *Certo*

(Transcrição 12/09/2011)

Registro 3 Monitoração

O professor pretende publicar as redações dos alunos. Ainda estava selecionando.

(Diário de campo 08/09/2011)

Registro 4 Monitoração

O professor já está com os textos dos alunos a serem digitados e publicados.

A monitora propõe, segundo orientação da coordenadora, que o professor peça aos próprios alunos que digitem as produções e, posteriormente, o docente postaria no blog. O professor vê viabilidade na sugestão e afirma que pedirá aos alunos.

(Diário de campo 15/09/2011)

Registro 5 Monitoração

O professor selecionará as melhores redações (uma de cada turma). Ele acha que fica repetitivo.

(Diário de campo 22/09/2011)

Registro 6 Orientação

M: *Aí nosso encontro ultimo foi basicamente esse de de:: é:: ver o que já foi fe:ito e o que o que:: vai ser / o que vai fazer né? O que vai ser postado...aí ele disse que já tinha separado todas as produções*

C: *Hum*

M: *E que:: a filha dele ia ia ajudá-lo a:: postar...e que ela é que ajuda*

C: *Ele não tenta com você postar não?*

M: *Não...*

/.../

M: *Não...a gente fez isso no começo né? A gente tirou todas as dúvidas que ele disse que tinha*

C: *Certo*

M: *Em relação a...*

C: *porque é incoerente quando ele diz que a minha filha...então parece que as dúvidas que ele tinha... ((ainda existem))*

C: *Eu acho que você deveria insistir nesse ponto...porque /.../ eu trabalho com essa monitora...me ajuda a pensar as atividades e marcadores e depois eu preciso de outra pessoa pra postar...o técnico né? E aí eu acho que é delicado mas você deve / você não acha que seria interessante a gente fazer...pega aí essas atividades e vamos lá pro laboratório...leva o modem...vamo tentar fazer isso aqui*

(Transcrição 17/10/2011)

⁶ M: sigla referente à monitora. C: coordenadora.

Conforme a visualização da “figura 1”, percebe-se que foram postadas no suporte as produções escritas dos alunos, resultados da atividade desempenhada presencialmente. Assim, o docente teria a intenção de mobilizar o instrumento, especificamente, para publicação, exposição dos resultados.

O professor realizou a atividade a partir do gênero textual “dissertação”, especificamente, mediante a temática referente à mulher, uma vez que as quatro produções, ver “figura 1”, tecem pontos de vista acerca da figura feminina da atualidade, suas conquistas, condições de vida, etc.

Visto que a atividade de escrita é realizada na escola, o professor seria o principal interlocutor para o qual os alunos produziram o gênero. Com a mobilização do blog enquanto instrumento, porém, as produções textuais passam a ter outros interlocutores, pois ganham outra dimensão social na *web*.

Veamos o “registro 1”, que corrobora a intenção do professor: “**ele** ((o professor)) *confirmou que /.../ já tinha uma:: uma ideia de postar algumas produções de alunos...que ele inclusive já tava separando uma oito produções que ele fez::... solicitou em sala*”

O substantivo “*ideia*” representa etapa anterior à realização efetiva da ação, o que nos permite compreender que sem intervenção da monitora, conforme usa o pronome em terceira pessoa, “ele”, estava planejando utilizar a ferramenta mediante a postagem de produções de textos. Esta atividade de produção escrita, por sua vez, já havia sido realizada também tão somente pelo docente, como pressupõe os verbos condizentes ao pronome “ele /.../tava *separando* oito produções que *solicitou*”, cujo gerúndio apreende a ação de seleção de textos que ainda não foi finalizada, realizada a partir de produções já solicitadas, ou seja, um trabalho real já acontecido, como indica o verbo no pretérito.

O “registro 4” referente ao diário de campo corrobora a perspectiva analisada: “*O professor pretende publicar as redações dos alunos. Ainda estava selecionando*”.

Esta intenção de mobilizar o instrumento mediante a publicação, exposição dos resultados da atividade de escrita realizada presencialmente, se sucedeu com a *finalidade* de promover a motivação e incentivo aos alunos, visto que suas produções não permaneceriam no âmbito escolar, como comumente acontece nas práticas de ensino, mas circulariam no ciberespaço. Por isso trata-se de uma estratégia, pois a maioria dos alunos tem acesso à internet e sente-se atraída pelas formas de comunicação e interação no espaço virtual.

Nesse sentido, o papel do professor vai de encontro à proposta de Vieira (2005), que é o de criar situações verdadeiras de uso da escrita, propondo situações que mantenham o caráter comunicativo da linguagem.

Esta finalidade é confirmada através de um trecho do “registro 2” referente ao momento de orientação, em que a monitora relata à coordenadora o que o professor havia dito acerca da reação dos alunos: “*e até disse ((o professor)) a eles ((aos alunos)) ficaram todos animados...ahh vai publicar o meu...vai publicar o meu...cada um que quer/ quisesse que fosse publicado o seu texto...aí ele disse não não aguarde que eu ainda vou publicar...vocês fiquem olhando*”.

O trecho revela que apesar de o blog ser um instrumento não oriundo da esfera escolar, ou seja, por natureza, não fazer parte da sala de aula, como o livro didático, por exemplo, o professor comentava as ações desempenhadas no suporte, as produções que seriam postadas, estabelecendo com os alunos interação. Dessa forma, compreendemos que o docente agia de forma intencional, com a finalidade prevista, isto é, motivar os discentes.

No que se refere à ação de seleção de textos para postagem no blog, verificada no “registro 1”, o professor realizava um trabalho real necessário para a publicação de uma “amostra” de textos escritos.

Uma vez que o professor afirmara que estava realizando este trabalho, no encontro posterior, na monitoração, a monitora esperava que já houvesse finalizado tal ação e, portanto, desempenhado a ação de postagem. No entanto, não se sucedeu, como constatamos a partir do trecho referente ao registro 2: “*Aí eu fui perguntar a ele se é: ele já tinha postado / eu vi que ele não tinha mas aí ele disse... não num poste porque ainda tô / como disse a você ainda tô selecionando as propostas e tal... já já selecionei cinco...*”

O professor estava executando o trabalho referente à seleção dos textos dos alunos, como indica o verbo no gerúndio “**tô selecionando as propostas /.../... já já selecionei cinco**”. Conforme o planejamento previsto no “registro 1”, em que o docente afirmara que postaria oito produções, faltava, assim, selecionar três para fosse iniciada a ação de digitação e, posteriormente, a postagem no blog.

Quanto à previsão dos *posts* das produções, o docente afirmara que haveria de ser “*daqui pro final do mês porque ainda falta eu digitar*”. Assim, a ação necessária para mobilizar atividades no blog estava sendo representada pelo professor como uma limitação para a realização do trabalho que já havia sido planejado. Os professores, geralmente, têm uma carga horária de trabalho peculiar, uma vez que lecionam em diferentes salas de aulas, e em diferentes turnos. Sendo assim, a função de digitação de oito textos a ser realizada tão somente pelo docente demandaria tempo a mais a ser dedicado, logo, este seria o *motivo* pelo qual a postagem ainda não havia sido realizada e, ainda, de acordo com o planejamento do docente, decorreria semanas para se suceder.

Diante disso, na atividade de linguagem, em que há o planejamento, negociação, a coordenadora intervém na atividade geral mediante um redirecionamento das ações a serem mobilizadas, como aponta o “registro 2”: “*a possibilidade dos alunos digitarem e não ele /.../ desses todos foram selecionados três ou quatro... então devolve aos três ou quatro e pergunta pra esses alunos se é possível eles digitarem e mandarem para o email pessoal do professor... e aí o professor só e conferir e postar*”.

As ações atribuídas aos alunos, a saber, digitar e enviar as produções, assim como ao professor, conferir e postar, têm como finalidade, além de evitar o acúmulo de serviço do docente, como a própria coordenadora justifica, descentralizar seu trabalho mediante uma colaboração negociada com seus alunos. Esta cooperação é embasada na linha teórica sóciointeracionista, que rompe com o ensino tradicional, e prevê a cooperação entre os pares no domínio escolar, em que o docente não é mais o detentor do saber, mas dinamiza e passa a interagir com os discentes no processo de ensino-aprendizagem (VYGOTSKY, 1989).

O “registro 4” referente ao diário de campo, faz a ressalva de que o professor já havia selecionado os textos dos alunos: “*O professor já está com os textos dos alunos a serem digitados e publicados*”. Tendo em vista esta ação já realizada, “*a monitora propõe, segundo orientação da coordenadora, que o professor peça que os próprios alunos que digitem as produções e, posteriormente, o docente postaria no blog*”, conforme o trecho do mesmo registro. O diário confirma que tal metodologia foi empregada pelo professor, que, “*vê viabilidade na sugestão*” e pediria aos alunos que digitassem.

Com vimos no registro 1, desde o planejamento havia a pretensão em selecionar oito textos dos alunos. Porém, sabe-se que o blog é um suporte que comportaria mais publicações, caso se tratasse de uma finalidade planejada pelo professor-administrador.

Como constatado, o mesmo havia a pretensão de realizar a ação necessária para adquirir o material para publicação, que seria a digitação. Dessa forma, compreendemos que este fato influenciou na intenção do professor em selecionar 8 textos mediante quatro turmas, como determinado inicialmente, uma vez que evitaria a sobrecarga no trabalho docente, especificamente, no que refere à administração do blog, e, assim, permitiria conforme o tempo planejado, a postagem das produções.

Porém, com a centralização do seu trabalho, foi inviável para a realização dos posts. Com a intervenção da atividade de linguagem, ocorreu a colaboração dos alunos no processo de digitação, como vimos. Este redirecionamento, então, não impediu que o docente reduzisse de oito a quatro a quantidade de produções a ser publicada.

Esta redução ainda se enquadra na finalidade do docente, que seria a de divulgar uma amostra da atividade. O registro 5 do diário de campo apresenta o motivo pelo qual o docente realizou o processo de triagem: “*O professor selecionará as melhores redações (uma de cada turma). Ele acha que fica repetitivo*”.

Dessa forma, a triagem correspondeu a uma ação planejada para eleger o melhor texto escrito de cada sala de aula, como aponta o diário, segundo estratégias de análise estabelecidas pelo docente.

Este dado revela que este critério de eleição dos melhores textos também foi mobilizado no planejamento referente à publicação de oito produções.

O “Registro 3” salienta a ação referente à postagem das produções. Como evidencia o trecho, houve a participação de outro sujeito, além do professor, segundo a monitora: “*ai ele disse que já tinha separado todas as as produções... e que:: a filha dele ia ia ajudá-lo a:: postar*”. O verbo *ajudar* relativo ao sujeito denota *auxílio* na postagem, uma vez que este não teve autonomia para tal ação. Dessa forma, os *posts* das produções escritas só foram realizados devido a um *determinante externo*, a saber, a ação de um indivíduo que não faz parte do trabalho exercido pelo docente.

O trecho do mesmo registro em que M afirma “no começo /.../ a gente tirou todas as dúvidas que ele disse que tinha” expressa que desde o início do acompanhamento com a monitora, o docente sentiu dificuldades quanto ao uso das ferramentas do blog, e, portanto, a monitora teve momentos para esclarecer “todas as dúvidas”. Contudo, a coordenadora identifica que tais dúvidas não foram sanadas, visto que ele vem desenvolvendo ações de postagem compartilhadas com outro sujeito externo: “porque é incoerente quando ele diz que a minha filha... então parece que as dúvidas que ele tinha... ((ainda existem))”.

Dessa forma, a autonomia do professor para a realização do trabalho referente às postagens no blog, enquanto administrador, não se sucedeu devido à dimensão denominada capacidade, que condiz aos recursos internos do agente indispensáveis para o agir que, neste caso, são as práticas letradas digitais requeridas para fazer uso do suporte.

O texto no blog passa fazer parte de outro contexto digital e, por isso, tem um novo formato, o chamado hipertexto. Conforme Lévy (1996), no hipertexto, são gerados novos tipos de leitura e escrita coletivas, por fazer parte de um suporte digital, cuja estrutura se opõe à perspectiva linear, por ser estruturado em rede. É como Xavier (2005) refere-se aos elementos próprios da rede, como sons, imagens, links, etc. Então, a escrita e leitura passa a se configurar em um novo ambiente, em que

não é mais o navegador que segue as instruções de leitura e desloca fisicamente no hipertexto, virando as páginas, transportando pesados volumes, percorrendo com seus passos a biblioteca, mas doravante é um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade diante do leitor. (LÉVY, p. 44)

Assim, divergente da leitura realizada tradicionalmente, mediante livros impressos, na web, a leitura passa a ter uma perspectiva multilinear, que possibilita vários acessos, caminhos e modos de leitura.

Por apresentar estas novas peculiaridades, ponderamos que seja natural para o navegador principiante, inclusive o professor, necessitar de determinantes externos no auxílio em seu trabalho, até que obtenha sua autonomia. Porém, uma vez que a monitora está envolvida no trabalho docente, em que ambos trocam experiências, desenvolvendo ações compartilhadas, a coordenadora sugere que nas próximas atividades, ao invés do sujeito externo atuante na atividade, M assuma este papel: *“pega essas atividades e vamos pro pega aí essas atividades e vamos lá pro laboratório...leva o modem...vamo tentar fazer isso aqui”*.

Conforme tal orientação, a monitora interviria não somente no trabalho prescrito, mas, ainda, no trabalho real referente ao auxílio tecnológico, especificamente, à administração do blog, como podemos perceber através dos substantivos “laboratório” e “modem”, opções dadas pela coordenadora, local e aparelho, respectivamente, os quais permitiriam o acesso à internet e, portanto, ao blog, com a *finalidade* de realizar as ações necessárias para a mobilização das atividades no suporte. Inclusive, o pronome em 3ª pessoa “**vamos**” salienta a colaboração entre monitora e professor nas postagens de atividades ou quaisquer usos técnicos referentes ao instrumento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados revelaram, a partir do estudo realizado, que a mobilização de blog constituiu como um instrumento no ensino de escrita. Para este fim, o professor realizou uma atividade presencial a partir do gênero dissertação e o resultado destas postou no suporte.

O planejamento do professor, que se fundamentou na seleção das produções realizadas e digitação destas de forma centralizada foi redirecionado, mediante a intervenção da atividade de linguagem realizada na orientação, para um trabalho colaborativo entre alunos e professor.

Assim, uma vez que os alunos digitavam as produções, o professor, por sua vez, postaria. No entanto, foi verificado que o docente não dominava as práticas letradas (digitais) requeridas para esta tarefa, sendo preciso, portanto, a interferência de um determinante externo para auxiliá-lo na ação.

O blog demonstra ser um suporte que possibilita um ensino dinâmico e colaborativo e, com isso, outras possibilidades pedagógicas, como o uso das mídias digitais, permitem ao docente mediar o aprendizado, como afirma Vygotsky (1989), e situar-se com as possibilidades que o mundo moderno promove, utilizando as novas tecnologias de forma propícia a um melhor aprendizado.

Diante disso, espera-se que as considerações aqui apontadas possam ser assistidas como um subsídio para a prática docente, no sentido de sinalizar a importância de se trabalhar com o ensino de escrita, competência primordial no trabalho docente, e que o suporte possa ser utilizado enquanto instrumento para estas aulas.

REFERÊNCIAS

- AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, A.R. (Org.) **O ensino como trabalho. Uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004.
- BEZERRA, M. A. Ensino de Língua Portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONÍSIO, A. P; MACHADO, R. M; BEZERRA, M. A (Orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

DOLZ, J; GAGNON, F. D; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem.** Tradução: Fabrício Decândio e Anna Raquel Machado. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

BRONCKART, **Atividades de linguagem, discurso e desenvolvimento humano.** In: MACHADO, A. R; MATENCIO, M. L. M. (Orgs.) Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

_____. **Atividades de linguagem, textos e discursos.** São Paulo: EDUC, 1999.

CANÇADO, M. Um estudo sobre a pesquisa etnográfica em sala de aula. *Trabalhos em Linguística Aplicada.* Campinas, SP, n. 23, p. 55-69, jan/jun. 1994.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento.** Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade: In DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros Textuais & Ensino.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** Tradução: Paulo Neves. São Paulo: 34, 1996.

_____. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI,

A. M (Org.). **Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino.** Palmas e união da Vitória (PR):

Kaygangue, 2005.

MACHADO, R. M. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, A.M.M, MACHADO, A.M; COUTINHO, A. (Orgs.) **O interacionismo sociodiscursivo. Questões epistemológicas e metodológicas.** São Paulo: Mercado de Letras, 2007

MILLER, C.R. **Gênero textual, agência e tecnologia.** DIONÍSIO, A. P; HOFFNAGEL, J. C (org.). Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

MOITA LOPES, L. P. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo aplicado como linguista aplicado. In: _____ (Org.) **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola, 2006. p. 13-44.

SÁ-SILVA. J R; ALMEIDA, C. D; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista brasileira de história e ciências sociais,* São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SANTÍN ESTEBAN, M. Paz. **Pesquisa qualitativa em educação.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

STREET, Brian. **Literacy in theory and practice.** Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

VIEIRA, I. L. **Escrita para que te quero?** Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2005.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.